



## Nasce a Rede Eclesial Pan-amazônica – REPAM



Em Brasília, dos dias 9 a 12 de setembro, realizamos o Encontro da REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA, convocado pelo Departamento de Justiça e Solidariedade do CELAM (DEJUSOL) e pela Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em aliança com a Confederação Latino-americana de Religiosos (CLAR) e com as Cáritas da América Latina (SELACC), acompanhado pelo Pontifício Conselho da Justiça e Paz. Membros desses organismos, juntamente com alguns representantes das congregações religiosas e de outros grupos que têm projetos missionários na região – como a cooperação fraterna de Europa EEU – fizeram-se presentes no dito evento.

A Pan-Amazônia sempre foi um grande desafio missionário e pastoral para a Igreja Católica e, com este objetivo, reunimos-nos para assentar as bases de uma REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA. A Rede Eclesial Pan-amazônica, se propõe, a partir de uma plataforma de intercâmbio e enriquecimento mútuo e de uma confluência de esforços das Igrejas locais, congregações religiosas e movimentos eclesiais com voz profética e a serviço da vida e do bem-comum, potencializar, de maneira articulada, a ação que realiza a Igreja no território Pan-Amazônico, atualizando e concretando opções apostólicas conjuntas, integrais, em âmbitos diversos, no marco da doutrina e das orientações da Igreja.

O projeto Pan-amazônico da CPAL esteve presente nesse evento e no processo de preparação dessa iniciativa por meio de seu coordenador, o Pe. Alfredo, que seguirá participando através do comitê executivo em apoio à secretaria executiva, a qual foi criada com o fim de pôr em marcha as propostas da REPAM.

## AULA VIVA – Proposta alternativa sócio-econômica para a Amazônia.



Os PP. Alfredo Ferro e Valério Sartor, destinados a animar e a dinamizar o projeto Pan-amazônico da CPAL, participaram, a convite da Fundação Caminhos de Identidade – FUCAI (ONG colombiana, com ampla experiência em trabalho com comunidades indígenas em várias regiões do país), de uma experiência interfronteiriça de AULA VIVA durante uma semana, na comunidade indígena Tikuna de São Francisco no município de Puerto Nariño – Colômbia na fronteira Peru-Brasil-Colômbia. O evento teve como tema “Da escassez à abundância na Amazônia: intercâmbio de experiências entre Colômbia, Peru e Brasil” e contou com a presença: das famílias indígenas da comunidade de S. Francisco - que nos acolheu, de companheiros indígenas dos países vizinhos, de sacerdotes, de religiosos, de estudantes e da equipe de promotores locais e profissionais da FUCAI. A Fundação, acompanha a comunidade há alguns anos e tem conseguido vincular, até o momento, 37 das 70 famílias que compõem a comunidade ao projeto denominado Intercâmbio de experiências concretas e de saberes, vinculados à análise de processos nas esferas ambientais, produtivas, organizativas, sócio-políticas, familiares, educativas e alimentícias.



## **Missão do Pe. Valério Sartor, sj na diocese de São Gabriel da Cachoeira – Amazonas, Brasil**



A região da bacia do Rio Negro é imensa, só a área de extensão que abrange a diocese de São Gabriel da Cachoeira tem 293 mil km<sup>2</sup>. Localizada ao norte do Amazonas na fronteira com Colômbia e Venezuela e é chamada de “cabeça do cachorro” pelo seu formato no mapa. Essa região possui uma densidade populacional de 0,25 habitantes por km<sup>2</sup>. A diocese está dividida em 10 paróquias com uma equipe missionária em torno de 19 padres, mais a colaboração das religiosas. Só o município de São Gabriel da Cachoeira tem uma extensão geográfica de 109.184 km<sup>2</sup>, com uma população de 38.507 habitantes. Segundo o Bispo Dom Edson Damian, “nessa região, 3% da mata foram destruídos, isso porque 90% da população são indígenas, eles sabem conviver com a mãe terra, sem poluir, sem destruir e também porque ainda não chegaram as madeiras e nem o agronegócio”.

Atualmente, a população indígena da região é composta por 23 etnias de quatro grandes famílias linguísticas: Tukano Oriental, Aruak, Maku e Yanomami. As línguas predominantes mais faladas são Tukano, Baniwa, Yanomami, além da Língua Geral criada pelos Jesuítas para facilitar a comunicação e a Evangelização, no séc. XVII. Nesses 24 dias, em que o Pe. Valério esteve colaborando na diocese, ministrou cursos de Liturgia e catequese na catedral, além de colaborar com as celebrações.

O P. Valerio, também fez visitas itinerantes e celebrações, durante 4 dias, nas comunidades indígenas, localizadas ao longo das margens do rio Curicuriari, que ficam a um dia de viagem de “voadeira”, que é a lancha rápida, como é chamada na região amazônica. Também D. Edson pediu ao Pe. Valério, por ser jesuíta, que orientasse um retiro ignaciano em preparação para a ordenação Sacerdotal do Diácono João Nilton, que será ordenado em dezembro próximo.

Aproveitando a oportunidade de conhecer melhor a região e divulgar o projeto Pan-amazônico da CPAL, o Pe. Valério fez contatos com o ISA – Instituto Socio-

ambiental, que é bem conceituado por seus estudos e pesquisas sobre a região e a realidade indígena. Conheceu, também, a FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, entidade que representa o compromisso de defender a causa e os direitos dos povos indígenas, que habitam na região do Rio Negro. A Federação, na pessoa da Diretora Presidente Almerinda R. de Lima e do Sr. Raimundo (da comunicação), forneceu materiais e vídeos institucionais que retratam a longa história de luta dos povos indígenas na região.



## **Encontro latinoamericano das experiências fronteiriças da Companhia de Jesus.**



Com o objetivo de desenvolver uma das linhas de ação do PAC da CPAL sobre projetos e experiências fronteiriças, convocados e animados pela Rede de Jesuítas aos Migrantes, se reuniram em Cúcuta-Colômbia, mais de 50 pessoas de 12 nacionalidades e de 9 projetos fronteiriços, incluído o Projeto Pan-amazônico da CPAL, representado pelo P. Alfredo Ferro, - projeto este, que terá sua sede proximamente na triple fronteira: Peru, Colômbia e Brasil -, com o intuito de intercambiar experiências e esboçar uma proposta futura.

De acordo com Alfredo: “Foi uma experiência muito enriquecedora, que nos abre para novas realidades e desafios e confirma a necessidade de irmos para as fronteiras, chamado este, que nos tem sido feito da parte da Igreja e da mesma Companhia de Jesus”.